

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha
(1936 - 2023)

VII PARTE - 2ª Fase - ano de 2008

Nota Prévia

Esta Fase situa-se no período compreendido ente 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2008.

A vida do SUCH neste ano apresenta duas facetas significativamente diferentes, opondo-se uma à outra, e que, num balanço global, permitem afirmar que o SUCH, em 2008, viveu um período difícil.

Na faceta positiva, de entre outros, há que destacar os seguintes aspetos:

- por um lado o notório acréscimo da Produção no domínio da atividade tradicional e o consequente

aumento dos proveitos daí resultantes;

- por outro lado o desenvolvimento do elenco de atividades na Área do Ambiente, em que foi desenvolvido um significativo conjunto de atividades quer operacionais quer de marketing dignas de realce.

Na faceta negativa, traduzida na afirmação de que “a instituição se encontra num nível de risco inaceitável”, também de entre outros, assinalam-se os maus resultados económico-financeiros que no Relatório são atribuídos, no essencial, à elevada inflação e à degradação das condições nos mercados financeiros.

Permito-me acrescentar a este facto um outro: o significativo aumento da despesa com pessoal, aumento que é justificado por força de correções salariais, parcialmente contido, tendo a “Política de Compensação” aplicada assente num posicionamento competitivo face aos correspondentes mercados ao nível de percentil 10.

Associados

O número de Associados em 2008 foi de 95 – anexos 1,2 e 3

Órgãos Sociais – anexos 4

O número de reuniões dos Órgãos Sociais foi o seguinte:

- Assembleia Geral – 2
- Conselho de Administração – 50
- Conselho Fiscal – 1

Natureza jurídica

Não houve qualquer alteração.

Quadro estatutário

Não houve qualquer alteração.

Estratégia de atuação

Os objetivos estabelecidos para 2008, conforme consta do Relatório de Gestão, foram os seguintes:

- Satisfazer as necessidades dos associados através de um **Serviço de Qualidade ao Melhor Preço**;
- Prosseguir o esforço de **melhoria de Eficiência Global** do SUCH, designadamente através de Ganhos de Produtividade;
- **Reposicionar as áreas tradicionais** de mercado “maduro” e eficiente, evoluindo nestas da posição de prestador de serviços para Parceiro do Associado, nomeadamente como Gestor de Contratos;
- **Alargar os novos Serviços Partilhados** a outras instituições de saúde, após a conclusão e demonstração operada no quadro dos respetivos projetos-piloto;
- Criar uma **“atitude comum dos profissionais** do SUCH, associada a uma cultura de responsabilização generalizada, assente no conhecimento consciente dos processos, sedimentada no fortalecimento da liderança, delegação de responsabilidades e na objetivação de compromissos enquanto expressão dos valores organizacionais.

Algum êxito teve a realização destes objetivos, porventura abaixo do desejado.

Nesta estratégia de atuação, para além do desenvolvimento dos ACE, em relação aos quais teve início alguma polémica, há que salientar igual desenvolvimento de duas medidas que já foram referidas na Parte anterior:

- a verticalização das áreas de negócios tradicionais em torno dos Clusters: Gestão de Instalações e Equipamentos (Somos Equipas), Higiene (Somos Ambiente) e Alimentação (Somos Nutrição).
- a centralização a nível nacional de todas as Funções Corporativas (Departamento de Recursos Humanos, Direção de compras, Direção Financeira e Direção de Apoio Geral).

Evolução dos recursos humanos

A evolução dos recursos humanos em 2008 consta do anexo 5, verificando-se, assim, um aumento, face a 2007, de 515 efetivos.

Como nota a estes números, foi possível confirmar que eles correspondem à totalidade do SUCH e não, apenas, às Áreas de Negócios.

Em consequência deste aumento de efetivos os respetivos custos também aumentaram significativamente passando de € 35.919.720 para € 42.371.881.

Evolução económico-financeira

A evolução neste domínio, entre 2007 e 2008, consta da Demonstração de Resultados, que constitui o anexo 6.

Sem mais comentários é visível uma degradação notória de todos os Resultados.

Se o quadro em 2007 já denotava alguma degradação ela agravou-se claramente em 2008.

Evolução da oferta de serviços

Não se verificou qualquer alteração significativa da oferta de serviços em 2008.

Evolução da produção

Em sede de atividade produtiva do SUCH o Relatório afirma que o SUCH “viu o seu Volume de Negócios aumentar 15,75%” - anexo 7.

A distribuição do volume de negócios pelos diferentes Clusters está representada no anexo 8.

Outros registos

Para além dos que resultam do anteriormente descrito e para além, ainda, de outros retirados do Relatório, das reuniões da Assembleia Geral e do Conselho de Administração, dá-se conta dos seguintes:

- cooperação com os PALOPs – ações em Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola;
- criação do Somos AMBIENTE, ACE;
- beneficiações em várias lavandarias exploradas pelo SUCH;
- beneficiações em várias cozinhas exploradas pelo SUCH;
- dificuldades de natureza financeira, causadas pelo prazo de pagamento dos serviços prestados por parte dos Associados, e que o Relatório enfatiza ao dar conta do alargado prazo de pagamentos.

Nota final

Reitera-se o que ficou dito em sede de Nota Prévía de que, neste ano, a vida do SUCH não foi particularmente fácil. Aliás, com mais ou menos intensidade, sempre foi assim a sua vida e, por certo, continuará a ser, em parte causado por um ambiente externo que sempre o ameaçou e condicionou a sua atividade.

É verdade que, por parte do Conselho de Administração houve um assinalável esforço no sentido de concretizar o mais possível os objetivos que entendeu dever definir tendo em vista o que, também no seu entender, era o caminho mais adequado para o desenvolvimento do SUCH, com uma alteração significativa do seu paradigma: substituir o atual modelo de prestador de serviços em gestor de contratos e desenvolver os ACEs.

O Relatório de 2008 é bem a prova do que acaba de ser referido.

No que concerne aos ACEs, criados em 2007, o seu desenvolvimento começou a ser objeto de alguma polémica, consumindo recursos que não tinham contrapartida em proveitos, e não gerando nos Associados a pretendida e esperada adesão.

Em particular como consequência disso, e pelos recursos que lhe eram alocados, agravou-se a situação financeira, nomeadamente por um aumento significativo das despesas com pessoal.

Mas no meio das dificuldades que assolaram o SUCH neste ano, há que assinalar duas medidas que já se vinham impondo desde algum tempo: a verticalização das áreas de negócios tradicionais em torno de Clusters e a centralização a nível nacional de todas as funções corporativas.

VII. ASSOCIADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2008

ACSS do Sistema de Saúde, IP
ARS de Lisboa e Vale do Tejo, IP
ARS do Alentejo, IP
ARS do Algarve, IP
ARS do Centro, IP
ARS do Norte, IP
C.M.R.R.C. - Rovisco Pais
Centro Hosp. Alto Ave, EPE
Centro Hosp. Barlavento Algarvio, EPE
Centro Hosp. Caldas da Rainha
Centro Hosp. Cascais
Centro Hosp. Coimbra, EPE
Centro Hosp. Cova da Beira, EPE
Centro Hosp. Lisboa Central, EPE
Centro Hosp. Lisboa Norte, EPE
Centro Hosp. Lisboa Ocidental, EPE
Centro Hosp. Médio Ave, EPE
Centro Hosp. Médio Tejo, EPE
Centro Hosp. Nordeste, EPE
Centro Hosp. Porto, EPE
Centro Hosp. Povia Varzim/Vila Conde
Centro Hosp. Psiquiátrico de Coimbra
Centro Hosp. Psiquiátrico de Lisboa
Centro Hosp. Setúbal, EPE
Centro Hosp. Tâmega e Sousa, EPE
Centro Hosp. Torres Vedras
Centro Hosp. Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
Centro Hosp. V.N. Gaia/Espinho, EPE
CESPU
Confraria N. S^a. Nazaré
Fundação Aurélio Amaro Diniz
Hospitais da Universidade Coimbra, EPE
Hospital Faro, EPE
Hospital Amato Lusitano - Castelo Branco
Hospital Bernardino Lopes de Oliveira - Alcobaça
Hospital Cândido Figueiredo - Tondela
Hospital Curry Cabral
Hospital da Prelada - Porto
Hospital Dist. Águeda
Hospital Dist. da Figueira da Foz, EPE
Hospital Dist. Montijo

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Hospital Dist. Pombal
Hospital Dist. S. João da Madeira
Hospital Dist. Santarém, EPE
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar
Hospital Espírito Santo, EPE
Hospital Garcia de Orta, EPE
Hospital Infante D. Pedro, EPE
Hospital Joaquim Urbano - Porto
Hospital José Luciano de Castro - Anadia
Hospital Litoral Alentejano
Hospital Lusíadas
Hospital Magalhães Lemos
Hospital N. Sra. Conceição - Valongo
Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE
Hospital Reynaldo dos Santos - Vila Franca Xira
Hospital S. João, EPE
Hospital S. Marcos - Braga
Hospital S. Miguel - Oliveira de Azeméis
Hospital S. Teotónio, EPE
Hospital Sta. Maria Maior, EPE - Barcelos
Hospital Sto. André - Leiria
Hospital Sto. Espírito de Angra do Heroísmo
IDT- Instituto da Droga e da Toxicodependência
Infarmed, IP
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto
Instituto Nacional de Emergência Médica, IP
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Instituto Português do Sangue, I.P.
Instituto Português Oncologia Francisco Gentil, EPE
IPO Porto Francisco Gentil, EPE
Irmandade da SCM de Montalegre
Irmandade da SCM de Murça
Santa Casa da Misericórdia Aljô
Santa Casa da Misericórdia Bombarral
Santa Casa da Misericórdia Cinfães
Santa Casa da Misericórdia Coimbra
Santa Casa da Misericórdia Entroncamento
Santa Casa da Misericórdia Esposende
Santa Casa da Misericórdia Guarda
Santa Casa da Misericórdia Marco Canaveses
Santa Casa da Misericórdia Mealhada
Santa Casa da Misericórdia Pinhel
Santa Casa da Misericórdia Portimão

Santa Casa da Misericórdia Pova Lanhoso
Santa Casa da Misericórdia Sabrosa
Santa Casa da Misericórdia Santiago do Cacém
Santa Casa da Misericórdia Vila Real
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
ULS de Matosinhos, EPE Hospital Pedro Hispano
ULS Norte Alentejano, EPE
União das Misericórdias Portuguesas
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE



ÓRGÃOS SOCIAIS

(a 31 de Dezembro de 2008)

Mesa Assembleia Geral

Presidente – João Gerardo Mauricio Wemans

1.º Secretario – Carlos Alberto Raposo de Santana Maia

2.º Secretário – Francisco Cunha de Oliveira

Conselho de Administração

Presidente – Paula Maria Mendes Nanita de Oliveira

Vice-Presidente – Maria Joaquina Rodrigues Sobral de Matos (*)

Vogais:

- Graça Isabel Bessone Pereira Resendes do Couto

- João Manuel Vidal Nabais

- Lourdes Hill Gimenez

Conselho Fiscal

Presidente – António Pedro Araújo Lopes

Vogais:

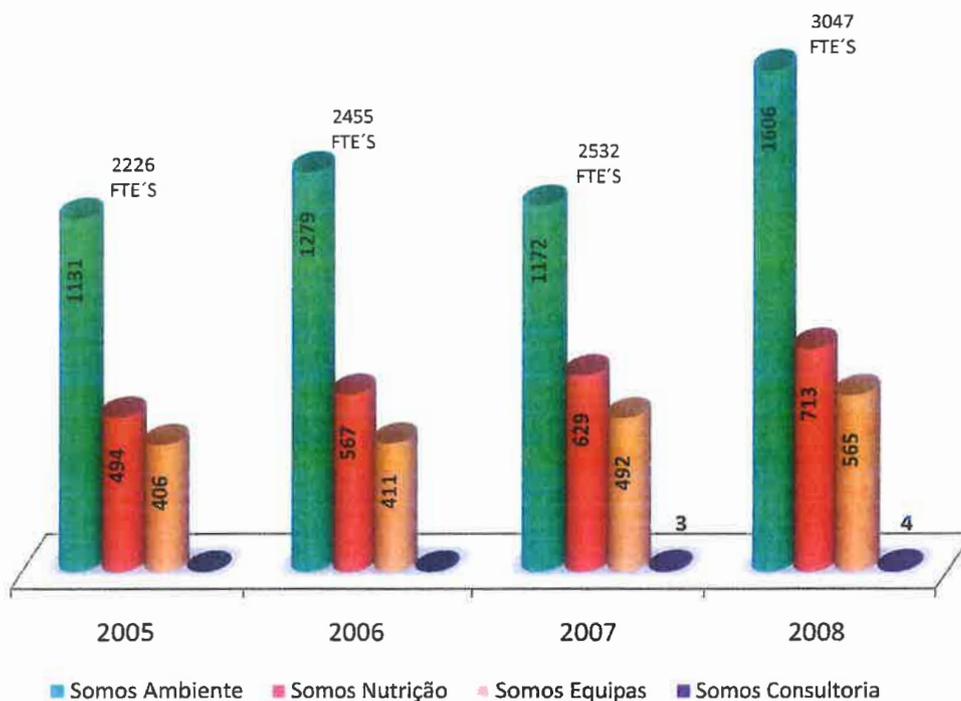
- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde, representado por Maria Manuela Veloso de Carvalho

- Alves da Cunha, A. Dias & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

(*) – Nomeada em 14.02.2008

Ao nível da formação dos Recursos Humanos da organização tem sido notório o investimento realizado no desenvolvimento do potencial humano, na vertente da formação profissional, como se pode constar pelos números que evidenciam, para além do aumento do respectivo volume, a diminuição dos correlativos custos em cerca de 30%, comparativamente ao ano de 2006, fruto do recurso crescente a formadores internos.

Gráfico nº 4
Evolução dos Efectivos por Áreas de Negócio




DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

		2008		2007	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Materias Consumidas		12.671.615,86		10.646.747,21
62	Fornecimento e Serviços Externos		35.880.750,23		31.322.282,77
	Custos com Pessoal				
641+642	Remunerações	34.783.547,12		29.333.082,39	
	Encargos sociais				
643+644	Pensões				
645/649	Outros	7.588.333,50	42.371.880,62	6.586.637,23	35.919.719,62
662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e Incorpóreo	3.432.612,99		2.688.991,96	
666+667	Ajustamentos				
67	Provisões	10.066,60		25.082,54	
63	Impostos	11.509,60		3.259,17	
65	Outros Custos Operacionais	26.684,59	3.480.873,78	944.383,85	3.661.717,52
	(A)		94.405.120,49		81.550.467,12
682	Perdas em empresas do grupo e associadas	1.247.225,63		27.977,48	
68	Juros e Custos Similares	2.216.850,51	3.464.076,14	1.339.488,93	1.367.466,41
	(C)		97.869.196,63		82.917.933,53
69	Custos e Perdas Extraordinárias		218.832,48		187.923,18
	(E)		98.088.029,11		83.105.856,71
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO			-4.410.574,57		22.211,44
			93.677.454,54		83.128.068,15
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas			1.425,69	
72	Prestações de Serviços	89.296.860,82	89.296.860,82	77.172.900,17	77.174.325,86
	Variação de Trabalhos em Curso		-148,58		2.191.706,84
75	Trabalhos para a Própria Empresa	270.677,56		69.086,49	
73	Proveitos Suplementares	3.700,98		10.834,04	
74	Subsídio à Exploração	72.002,80		93.396,93	
76	Outros Proveitos Operacionais	3.167.107,51		2.960.824,12	
77	Reversões de amortizações e ajustamentos		3.513.488,85		3.134.141,58
	(B)		92.810.201,09		82.500.174,28
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	622.020,09		467.500,00	
78	Outros juros e proveitos similares	24.403,68	646.423,77	15.571,50	483.071,50
	(D)		93.456.624,86		82.983.245,78
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		220.829,68		144.822,37
	(F)		93.677.454,54		83.128.068,15
RESUMO:					
Resultados Operacionais:		(B) - (A) =	-1.594.919,40		949.707,16
Resultados Financeiros:		(D-B) - (C-A) =	-2.817.652,37		-884.394,91
Resultados Correntes:		(D) - (C) =	-4.412.571,77		65.312,25
Resultados Líquido do Exercício:		(F) - (E) =	-4.410.574,57		22.211,44

Lisboa, 31 de Dezembro de 2008

A TÉCNICA DE CONTAS

Maria Lina Lomeny

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Lopes de Oliveira

João Manuel V. da Silva
João Manuel V. da Silva
João Manuel V. da Silva

S

Quadro nº 9

Evolução do Volume de Negócios do SUCH

Unid: Milhões de €

Volume de Negócios Total	2005 Realizado	2006 Realizado	2007 Realizado	2008 Realizado
Volume de Negócios	56,6	65,6	77,2	89,3
Evolução %		15,9	17,7	15,7
Evolução %				57,8

Nota: Os valores apresentados incorporam os descontos de quotas a associados, bem como, no último ano, os valores dos débitos pelas funções corporativas do SUCH aos novos ACE's, no valor de 1,6 milhões de euros.

De salientar que, não obstante o período complexo do ponto de vista do funcionamento dos mercados vivido em 2008, que ocasionou um acréscimo de custos operacionais idêntico à variação do volume de negócios (15,7%), nos três anos em análise, o incremento dos custos - 53,2% - foi inferior ao correspondente aumento do volume de negócios.

Quadro nº 10

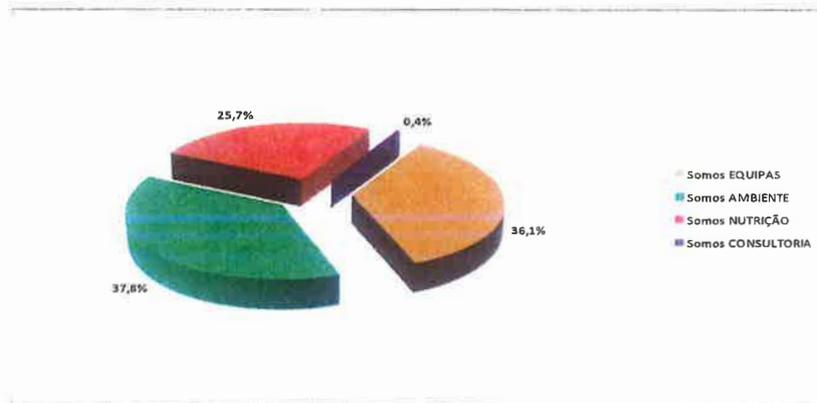
Evolução dos Custos Operacionais do SUCH

Unid: Milhões de €

Custos Operacionais	2005 Realizado	2006 Realizado	2007 Realizado	2008 Realizado
Custos Operacionais	61,6	67,9	81,6	94,4
Evolução %		10,2	20,2	15,7
Evolução %				53,2

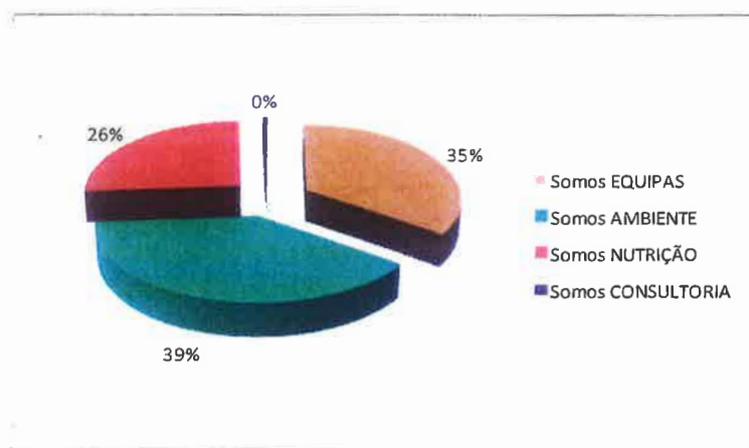
Importa, no entanto, salientar que apesar da dinâmica dos custos operacionais ter acompanhado com rigor o aumento do Volume de Negócios (reflectindo um forte

Gráfico nº 8
Distribuição do Volume de Negócios pelos diferentes Clusters - 2008



Esta distribuição encontra paralelo na distribuição dos custos em que o Somos AMBIENTE vê ligeiramente acrescida a sua participação nos custos face ao ano anterior – 37,8% em 2007 – e uma pequena redução na participação do Somos EQUIPAS – 35,5% em 2007.

Gráfico nº 9
Distribuição dos custos pelos diferentes Clusters - 2008




José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.